

Sarney vai ao Uruguai e à ONU. Itamaraty não sabia

BRASILIA — O Itamaraty foi surpreendido ontem com a notícia de que o Presidente José Sarney, convidado pelo Presidente Júlio Sanguinetti visitará o Uruguai. A notícia foi dada pelo próprio Sarney em um breve encontro que teve com os jornalistas credenciados no Palácio do Planalto, quando deu conta de que Sanguinetti lhe telefonara pela manhã e acrescentou que está estudando a possibilidade de, em setembro, ir aos Estados Unidos, para falar na abertura da Assembléia Geral da ONU.

Foi justamente através dos jornalistas que o Itamaraty soube da primeira visita oficial do Presidente. Agora a chancelaria começará a preparar a viagem — o que normalmente leva um mês — e acertará a data da visita com Sarney e Sanguinetti.

A decisão do Presidente José Sarney de visitar o Uruguai foi política.

Primeira coletiva será dentro de duas semanas

BRASILIA — O Presidente José Sarney dará sua primeira entrevista coletiva desde que assumiu o Governo dentro de duas semanas. Ele mesmo deu essa informação ao receber, ontem pela manhã, os jornalistas credenciados no Palácio do Planalto, que foram apresentar-lhe a nova Diretoria do Comitê de Imprensa e convidá-lo para a cerimônia que marcará a mudança do nome para "Comitê de Imprensa Tancredo Neves".

Sarney confirmou sua presença na solenidade que constará da inauguração de uma placa e de um retrato de Tancredo e que deve contar com a presença da viúva Risoleta Neves. Num rápido improviso, Sarney disse ao novo Presidente do Comitê, Luis José Magalhães, que vai respeitar e prestigiar a liberdade de informação:

— Espero que o nosso relacionamento seja sempre pautado com visitas a fortalecer cada vez mais a liberdade de informação, num clima de absoluta seriedade na colocação dos fatos, de modo a que o Governo possa cada vez mais mostrar a credibilidade das suas intenções. De minha parte, mais uma vez quero reiterar que espero cumprir com o meu dever — salientou.

O encontro do Presidente com os jornalistas foi marcado pela descontração e cortesia. Sarney, bem humorado, registrou o desconforto dos repórteres durante a audiência diante das câmaras de televisão:

— Agora os senhores estão vendo como é que é do outro lado — provocou.

A identidade democrática entre os dois Governos, as duas vindas de Júlio Sanguinetti ao Brasil — a primeira para a posse do Presidente e a segunda para o funeral de Tancredo Neves — e o telefonema dado a Sarney oficializando o convite para a visita apressaram essa decisão.

Os diplomatas brasileiros não acreditam que o Governo argentino possa ressentir-se com o fato de Sarney não cumprir o prometido por Tancredo quando esteve em Buenos Aires após sua eleição: que a primeira visita seria a Raúl Alfonsín. O Itamaraty acha que a visita do Chanceler Olavo Setúbal à Argentina no início da semana — a primeira que fará ao exterior — compensará o fato.

As relações comerciais entre Brasil e o Uruguai foram no ano passado superiores a US\$ 200 milhões, nos dois sentidos. Mas a cifra coloca o Uruguai entre os menores parceiros

comerciais do Brasil na América Latina.

As relações políticas têm sido normais. O Presidente Geisel fez duas visitas oficiais àquele país — uma em 75, na fronteira, outra em 78 — esta última em retribuição à que lhe foi feita pelo então Presidente uruguai, Aparicio Mendes. O General Gregório Alvares, em retribuição à última visita de um Presidente brasileiro a seu país, esteve aqui no início do ano passado.

● O Presidente José Sarney viaja hoje à tarde a Goiânia para presidir a 40ª Exposição Agropecuária de Goiás. Antes de chegar ao Parque Agropecuário, ele visitará o Governador Iris Resende, devendo participar também de um encontro com políticos da região, que continuam pleiteando a criação do Estado do Tocantins, cujo projeto foi vetado por Sarney.



Sarney recebe Chico Anísio no Palácio do Planalto; depois, almoço em família

Chico Anísio almoça no Planalto e põe o humor a serviço da Nova República

BRASILIA — O humorista Chico Anísio informou ontem ao Presidente José Sarney que vai lançar um personagem em sua homenagem, nos moldes de "Salomé", que falava em linha direta com o ex-Presidente João Figueiredo. Ainda em fase de criação, "amigo de infância" do Presidente vai chamar-se "Caetano", nascido em Codó ou Imperatriz, no interior do Maranhão. Provavelmente, vai chamar o Presidente de "José de Ribamar", nome que Sarney usou até ingressar na vida política.

Chico, que foi recebido no Palácio do Planalto e almoçou com o Presidente e sua família no Palácio do Jaburu, explicou que sua audiência estava pedida desde a eleição de Tancredo Neves:

— Vim como artista e brasileiro. Não vim pedir, mas oferecer o que for possível do meu humor para a Nova República. Faria o mesmo com Tancredo, fiz com Sarney. Pretendia vir aqui desde que a revolução democrática se instalou no Brasil.

— Você já conhecia o Presidente?

— Só de vista. De "oi", "olá". De "Bom apetite", ainda não.

— E como foi o almoço?

— Foi muito bom. Ainda mais pelo pre-

ço...

O humorista relatou que o encontro foi muito agradável e que a família de Sarney o fez lembrar a sua. No seu entender, o Presidente é mais popular do que seu antecessor João Figueiredo.

— Não estou me desfazendo de Figueiredo. Mas ele era um carioca, da elite militar. O Sarney é nordestino, sabe o que é caatinga: bem mais do povo. Isso é uma diferença a favor.

Chico Anísio acha que, na condição de humorista, exerce uma função de "portavoz do povo". Observa que a sua "Salomé" recebia correspondência com queixas e reclamações que deveriam ser dirigidas a Figueiredo. Esse será mais ou menos o papel do maranhense "Caetano":

— Humor é o mesmo na velha ou na Nova República, já que eu não faço piada política: meu humor é social. Enquanto as coisas estiverem ruins, está bom para mim — disse, em tom de blague.

Chico negou que tenha conversado com Sarney sobre o Ministério da Cultura, mas afirmou que, com a recusa da atriz Fernanda Montenegro, os escritores Fernand Sabino, Antônio Houaiss e Otto Lara Resende são bons nomes para o posto. Perguntaram então se o próprio humorista seria uma alternativa para a Cultura:

— Que nada. A cultura para mim seria um "pobrema".